

OS CONECTORES DE CONTRAJUNÇÃO EM ARTIGOS E CRÔNICAS JORNALÍSTICAS: RELAÇÕES SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVAS

Abstract

This article intends to show a brief analysis of the opposition but that appear in chronicles and articles of newspapers. With base in the Argumentative Semantics, more specifically the cases of the but defended by Ducrot, it is made a rising and analysis of some occurrences.

Key words: *argument, semantic discursive.*

Este artigo busca apresentar uma análise voltada para a questão do sentido na organização textual. Utilizando a concepção de texto como um lugar de “dispersão de discursos”, procurou-se encontrar neste o lugar da própria articulação de discursos.

A partir da tese defendida por Ducrot, Anscombe e Vogt para quem a argumentação é algo inscrito na própria língua, ou melhor, que o uso da linguagem é sobretudo argumentativo, passou-se a definir a análise, isto é, verificar a constituição de enunciados, bem como estes determinam suas relações com outros enunciados, e orientam o destinatário para certo tipo de conclusão. O procedimento para a orientação discursiva determina as conclusões para as quais os enunciados podem servir de argumento. As relações semântico-argumentativas são representadas por uma série de morfemas gramaticais que funcionam como operadores argumentativos ou discursivos.

Tomando como base um corpus constituído de publicações de jornais paraibanos, (no estudo aqui apresentado só colhemos artigos e crônicas do Correio da Paraíba) dentre outras, artigos, crônicas, objetiva-se descrever não só fatos lingüísticos pertinentes ao estudo da argumentação, mais precisamente a semântica dos conectores de contrajunção, que funcionam eficazmente como um dos mecanismos essenciais da persuasão da linguagem, observando os valores semântico-argumentativos que estes conectores assumem.

Verificando também as duas funções que lhes são atribuídas por Maingueneau (1996: 63): vinculam duas unidades semânticas; conferem um papel argumentativo às unidades que relacionam.

O autor ainda acrescenta que é típico dos conectores lingüísticos, diferentemente dos conectores lógicos, ligarem entidades heterogêneas: um enunciado e uma enunciação, um fato extralingüístico e um enunciado, entre outros.

Para a realização desta análise, utiliza-se a Semântica Argumentativa que recupera esses elementos, por determinarem o valor argumentativo dos enunciados, constituindo, assim, em elementos lingüísticos importantes da enunciação, não esquecendo também dos elementos ou fatores responsáveis pela textualidade, entre outros, a coesão (relativa a índices, a marcas formais) e a coerência (que se refere à consistência de significado). Entre os valores semânticos dos conectores analisados, coloca-se em evidência a variedade do emprego do *mas* que, nas formulações de Ducrot e Anscombe (1977) é considerado o operador argumentativo por excelência e assim se distingue: o *mas* de refutação e o *mas* de argumentação. O primeiro equivalente ao *sino* do espanhol e ao “*sondern*” do alemão; o segundo, que se convencionou chamar de MasPA, corresponderia à conjunção “*pero*” em espanhol e à conjunção “*aber*” em alemão.

O MasSN tem função opositiva e não-argumentativa. É o *mas* que surge depois de um enunciado negativo com a função de retificar ou refutar algo que foi dito antes.

(1) Ela não é professora, mas tradutora.

Nesta seqüência, há dois elementos semânticos *p* e *q* (correspondentes às duas orações). Assim, *p*: Ela não é professora e *q*: mas tradutora. O MasSN está servindo para retificar, isto é, aparece depois do enunciado negativo. Então *p*= não *p*. Além disso, introduziu a determinação negada *p'* negada em *p*.

O MasPA é, para Ducrot, o operador argumentativo, por excelência. Tem a função de introduzir uma proposição que conduz para a conclusão $\sim r$ que se opõe à conclusão *r* para a qual *p* poderia conduzir.

Para ilustrar o que foi dito, temos:

(2) Luísa era a mais adequada para o cargo de secretária, mas não foi a escolhida.

Analisando o exemplo (2), observa-se que a proposição *p*: (Luísa era a mais adequada para o cargo de secretária) conduz para a conclusão *r*: então foi a

escolhida Todavia, contrariando a expectativa traduzida por p, q conduz à conclusão não-r que contraria o argumento anterior :” Luísa não foi a escolhida”.

O MasPA, diferentemente MasSA, não exige que o enunciado anterior seja negativo Entretanto, a presença, neste caso, do morfema negativo não invalida a ocorrência do MasPA. Vogt, baseado em Anscombe e Ducrot, revela a distinção entre os dois usos Postulam estes autores que no MasSN, a negação é polêmica, enquanto que o morfema negativo do MasPA marca a negação descritiva.

Cotejemos os dois exemplos (Vogt, 1980:125):

(3) Pedro não é inteligente, mas aplicado.

(4) Pedro não é inteligente, mas é aplicado.

Em (3), há um falante que se opõe a uma situação de discurso em que foi anunciada “Pedro não é inteligente”. O falante refuta essa propriedade atribuída a Pedro e, no seu discurso, traduz: Pedro não é inteligente, mas aplicado. Trata-se aqui, portanto da negação polêmica ou, especificamente, da função metalingüística da negação que, no dizer de Vogt, tem como objeto de refutação a afirmação anterior- um enunciado que nega outro enunciado. (Vogt, op. cit.,158).

Tomando agora o caso (4), vê-se que o morfema negativo que antecede o MasPA, não pertence ao discurso do ouvinte, mas ao discurso relatado pelo ouvinte ao qual o falante se opõe. Consideremos aqui uma utilização de discurso em que se diz: Pedro não é inteligente”. O falante, utilizando o comentário traduzido, opõe-se argumentativamente a essa representação lingüística e revela: Pedro não é inteligente (concordo), mas é aplicado.

A negação polêmica traduz o ato de refutação no momento em que se fala. Ao passo que a negação descritiva (própria do MasPA) pertence ao discurso relatado pelo locutor ou do ponto de vista deste.

Observam-se, nesta breve análise de alguns fragmentos de artigos e crônicas paraibanas, situações argumentativas em que acontecem manifestações textuais de ocorrências de casos do MasPA e do MasSN, apontados por Ducrot, eis algumas situações:

Casos do MasPA:¹

(5)A decisão é louvável, mas, mais uma vez, o Governo dá demonstração de fraqueza diante dos laboratórios instalados no país, que, de maneira aberta, deixam claro que não têm interesse em reduzir preços para o consumidor. Portanto, não têm interesse nos genéricos. (Correio da Paraíba, 23 de julho de 2000)

x - A decisão é louvável

r - tudo será satisfatório

y - mas, mais uma vez, o Governo dá demonstração de fraqueza (..)

~r - embora o governo tenha tomado uma decisão, houve demonstração de fraqueza para solucionar os problemas.

(6) (...) Os poucos laboratórios que iniciaram a produção de genéricos no Brasil tomaram esta decisão por pura e simples pressão. Mas não ampliaram a produção. PAÍS de saúde debilitada. Correio da Paraíba, João Pessoa, 23 de jul. 2000.

x: O poucos laboratórios que iniciaram a produção de genéricos no Brasil, tomaram esta decisão por pura e simples pressão.

r: é garantida a demanda

y: mas não ampliaram

~r: a produção embora iniciada não atende a demanda.

(7) Não tenho nada contra o relato fiel das misérias do povo e das limitações econômicas financeiras do país e do mundo. Claro que, numa democracia, essas informações devem ser repassadas corretamente para as pessoas, na medida certa e sem mistificação.

Mas há um certo momento na evolução dos fatos políticos e administrativos que o excesso de realidade leva ao desespero. (ELOGIO da Ruína. Correio da Paraíba, João Pessoa, 13 de agosto de 2000.).

x: (...) essas informações devem ser repassadas corretamente para as pessoas, na medida certa e sem mistificação.

r: as pessoas devem tomar conhecer a realidade sem falseamento, esse fato tranqüilidade às pessoas.

y: Mas há um certo momento na evolução dos fatos políticos e administrativos que o excesso de realidade leva ao desespero.

~r: o conhecimento da evolução dos fatos políticos pode causar transtornos emocionais.

Caso do MasSN:

(8) No princípio era a matéria, tão diluída que olho nenhum a veria, se olho houvesse então. Menos era que existia, essa imploração do ser, quase vestibular do nada. Nenhuma luz brilhava no horizonte. Não havia luz nem horizonte. Mas a matéria já era sentimental amorosa.

(ADMINISTRANDO a vida. Correio da Paraíba. João Pessoa, 23 de julho de 2000)

x: Não havia luz nem horizonte.

mas y: a matéria já era sentimental amorosa.

Outras formas de oposição:

(9) (...) aquele foge à regra das ruas e dos bordéis. Vê tudo e não diz nada. (A TRIN-CHEIRA do Santo. Correio da Paraíba, 25 de julho de 2000)

¹ Usamos algumas convenções para a análise do mas:
x e y (casos do MasSN e MasPa) representam cada um dos enunciados.
P e q (correspondentes às orações do MasPA) que conduzem às conclusões.
r conclusão prevista por p
~r: conclusão que contraria a expectativa de p.

(10) Foi um breve e fugidio sonho, nada mais. Porém sonhou, é verdade que sonhou. (A TRINCHEIRA do Santo. *Correio da Paraíba*. João Pessoa, 25 de julho de 2000)

(11) Mais que complexo, esse talento deve ser genial. E contudo, a isso cada homem é chamado! (ADMINISTRANDO a vida. *Correio da Paraíba*. João Pessoa 23 de julho de 2000)

Embora a amostragem aqui oferecida se constitua de um número pequeno de ocorrência, percebe-se que os conectores de promovem um dos mecanismos essenciais de persuasão da linguagem contrajunção, especificamente o *mas*, apresentam-se como elementos responsáveis pelo funcionamento persuasivo da linguagem.

Referências Bibliográficas

CRISPIM, Luís Augusto. A trincheira do Santo. *Correio da Paraíba*, João Pessoa, 12 de ago. de 2000.

_____. Elogio da ruína. *Correio da Paraíba*, João Pessoa, 13 de ago. de 2000.

DUCROT, Dizer e não dizer. *Princípios de semântica lingüística*. Trad de Eduardo Guimarães, Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.

_____. Analyses pragmatiques. In: *Communications*. Paris:Ed du Senil, 32, 1980, p 11-60.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação: um estudo de conjunções*

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o discurso literário*. Trad. Marina Appenzeller, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NÓBREGA, Francisco Pereira da. Administrando a vida. *Correio da Paraíba*. João Pessoa, 23 de jul. de 2000.

_____. PAÍS de saúde debilitada. *Correio da Paraíba*, João Pessoa, 23 de julho de 2000.